



EDITORIAL



«Embarque de vinhos no cais da Régua». Foto Emílio Biel, ca. 1905.

Ao lançarmos, em 1996, a revista DOURO – Estudos & Documentos, pretendíamos não só cumprir um dos objectivos iniciais do GEHVID, divulgando os resultados de investigação do Grupo, mas sobretudo criar um espaço de diálogo aberto a investigadores de outras Universidades e de outros domínios científicos. Pensávamos que a revista deveria ultrapassar o território da história regional e estabelecer pontes com a geografia, a enologia, a antropologia, o direito, a sociologia, a economia, a demografia e outras áreas do saber. Assumindo a responsabilidade da edição da revista, fizemos todos os esforços para que ela se tornasse um espaço de divulgação pluridisciplinar. A constituição do Conselho de Redacção e o protocolo que foi assinado entre o Instituto do Vinho do Porto, a Faculdade de Letras do Porto e os reitorias das Universidades do Porto e de Trás-os-Montes e Alto Douro visavam não só criar condições para a continuidade da revista, mas também reforçar a sua vocação pluridisciplinar e interuniversitária. Na edição dos Cadernos da Revista DOURO – Estudos & Documentos, de divulgação de estudos mais longos, temos privilegiado os trabalhos de investigadores de outros domínios científicos. Nesta série, publicámos, nomeadamente, as monografias: *Nas Origens da Casa do Douro*, da autoria de Vital Moreira; *Estrutura e Dinâmica do sector do Vinho do Porto*, de Carlos Melo Brito; *Internacionalização e Concentração no Vinho do Porto (1945-1995)*, de Maria Teresa Silva Lopes.

Continuamos a acreditar nas virtualidades do modelo pluridisciplinar e interuniversitário que definimos no Estatuto Editorial, mantendo um diálogo permanente com a região, com as suas instituições (em especial o Instituto do Vinho do Porto, mas também a Casa do Douro e a Associação de Empresas do Vinho do Porto), empresas, autarquias, e ainda com todos aqueles que, dentro ou fora da Universidade, no país ou no estrangeiro, na história ou noutros domínios do saber, vão realizando estudos sobre a região e sobre a vitivinicultura. Mas, apesar do excelente acolhimento que a revista tem tido, sentimos que estamos longe de atingir os objectivos. Este número, totalmente preenchido por estudos de história, reflecte bem a dificuldade de afirmação da pluridisciplinaridade da revista. Não por falta de abertura do Grupo editorial à publicação de trabalhos de outros domínios científicos. Simplesmente, pelo facto de não nos chegarem artigos dessas áreas, apesar dos contactos e pedidos que fomos fazendo. Por isso, como responsáveis pela edição da revista, reiteramos aqui o apelo a todos os investigadores das Universidades do Porto e de Trás-os-Montes e Alto Douro, bem como aos técnicos do Instituto do Vinho do Porto: esta revista é vossa. No GEHVID tudo faremos para manter a regularidade da sua publicação. Mas gostaríamos que DOURO – Estudos & Documentos assumisse, nos próximos números, com novas colaborações, a vocação pluridisciplinar e interuniversitária que lhe definimos.

Gaspar Martins Pereira
(FLUP/GEHVID)